



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – CFH
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Política (PPGSP)

Disciplina: SCP410065: **CRISES DA DEMOCRACIA E CONFLITOS MORAIS**

Professor: Dr. Jean Gabriel Castro da Costa (jeancastrocosta@gmail.com)

Semestre: 2025-2, quintas-feiras (18h30 - 22h)

Local: sala 323 CFH

PROGRAMA DA DISCIPLINA

I – EMENTA

A disciplina propõe uma reflexão crítica sobre as crises da democracia a partir de dois eixos: (1) a tensão entre democracia e verdade; e (2) democracia e conflitos morais. Na primeira parte, discutem-se as bases opinativas da democracia, a verdade como problema, o problema teológico-político, o papel da retórica e os limites da razão na política, com apoio em autores como Platão, Aristóteles, Nietzsche, Arendt, Schmitt, Lefort, Castoriadis e Strauss. Na segunda parte, examinam-se os conflitos morais contemporâneos, com foco nas chamadas “guerras culturais” — envolvendo disputas normativas em torno de esferas como família, sexualidade, identidade, educação, liberdade de expressão e autoridade moral — e suas implicações para a coesão simbólica das democracias liberais. Além da discussão teórica, serão analisados exemplos desses confrontos no debate público atual. Busca-se compreender se tais conflitos configuram uma crise, uma transformação ou uma condição permanente do próprio regime democrático.

II – OBJETIVO

Esta disciplina investiga as “crises da democracia” como expressão de tensões profundas da modernidade política: a erosão dos fundamentos teológico-políticos, a secularização e a dificuldade crescente de produzir consensos morais em sociedades atravessadas pelo pluralismo. Dois eixos conduzem o percurso: (1) a tensão irresolúvel entre democracia e verdade e (2) a irrupção de conflitos morais inconciliáveis que, longe de sinalizar um desvio, parecem revelar o próprio elemento trágico do regime democrático — sua

exposição constante à ausência de fundamento e à disputa por sentidos. Busca-se compreender como a tensão entre opinião e verdade, já presente nas origens da democracia ateniense, permanece como um problema recorrente dos regimes democráticos, e como a perda de fundamentos transcendentais acentuou, no mundo moderno, disputas normativas irresolvíveis. Por meio do diálogo com autores clássicos e contemporâneos, a disciplina propõe examinar os dilemas morais e simbólicos que atravessam a vida democrática, incluindo as chamadas guerras culturais. Embora a ênfase recaia sobre uma abordagem teórica e genealógica, controvérsias públicas recentes serão ocasionalmente mobilizadas como ilustração dos temas discutidos. Espera-se que os estudantes desenvolvam instrumentos conceituais para compreender disputas normativas no espaço público, especialmente aquelas associadas às guerras culturais, à polarização moral e aos conflitos envolvendo liberdade de expressão, desinformação e autoridade epistêmica nas democracias contemporâneas.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução.

Unidade I. Democracia, verdade e retórica e as origens do republicanismo

Unidade II. Modernidade, democracia e ausência de fundamento

Unidade III. Conflitos morais e guerras culturais: pressupostos teóricos e históricos

IV – METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas, leituras orientadas e discussões em grupo.

Cada aula será dividida em dois momentos:

(1) exposição dos conteúdos pelo docente;

(2) seminários conduzidos pelos alunos, com base nas leituras indicadas. Além de apresentar os principais argumentos do texto, os alunos deverão entregar previamente aos colegas um roteiro de leitura e propor questões para orientar o debate em sala.

Os estudantes também deverão postar, até seis horas antes de cada aula, um comentário breve no Moodle, destacando as ideias centrais do texto e articulando-as com os temas discutidos no curso.

V – AVALIAÇÃO

Participação no *Moodle* e presencial (40% da nota final). Seminários (60% da nota final).

VI – PROGRAMA DE LEITURA

Semana	Data	Conteúdo
--------	------	----------

1	14/08	<p>Apresentação do programa de ensino. Introdução ao debate sobre “Crises da democracia”.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O'DONNELL, Guillermo. The perpetual crises of democracy. <i>Journal of Democracy</i>, Washington, DC, v. 18, n. 1, jan. 2007. Pp. 5–11; • PRZEWORSKI, Adam. Crises da Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. Pp. 25-47. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GALLIE, W. B. Essentially contested concepts. <i>Proceedings of the Aristotelian Society</i>, v. 56, p. 167–198, 1956. • COLLIER, D., & LEVITSKY, S. (1997). Democracy with Adjectives: Conceptual Innovation in Comparative Research. <i>World Politics</i>, 49(3), 430–451. • LEVITSKY, Steven & ZIBLATT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. • URBINATI, N. (2016). Reflections on the Meaning of the “Crisis of Democracy.” <i>Democratic Theory</i>, 3(1). • MOUNK, Yascha. O povo contra a democracia: Por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019; • EATWELL, Roger & GOODWIN, Matthew. National Populism: The Revolt Against Liberal Democracy. Penguin UK, 2018;
2	21/08	<p>Unidade I. Democracia, verdade, retórica e os limites da razão na política</p> <p>A democracia ateniense, a crítica da filosofia política clássica à democracia e as origens do republicanismo (antigo e moderno)</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HANSEN, M.H. (1996). The Ancient Athenian and the Modern Liberal View of Liberty as a Democratic Ideal. In: OBER, Josiah and HEDRICK, Charles (Editors). <i>Demokratia: a conversation on democracies, ancient and modern</i>. New Jersey: Princeton University Press, 1996. Pp. 91-104; • CASTORIADIS, C. A polis grega e a criação da democracia. Em: A polis grega e a criação da democracia. In: <i>As Encruzilhadas do Labirinto. Os Domínios do Homem</i>. Vol.II. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002. • STRAUSS, Leo. What is Political Philosophy? In: <i>The Journal of Politics</i>, Vol. 19, No. 3, (Aug., 1957). Pp. 343-368. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PLATÃO. <i>A República</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. Livro VIII; • ARISTÓTELES. <i>A Constituição dos Atenienses</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. Caps. 42 a 69; • ARISTÓTELES. <i>A Política</i>. Brasília: Editora da UnB, 1985. Livros VI e VII; • CASTORIADIS, C. A descoberta do abismo. Publicado em: <i>Le Monde</i>, 24/1/2004. • HANSEN, M.H. <i>The Athenian Democracy in the Age of Demosthenes: Structure, Principles, and Ideology</i>. Cambridge: Blackwell, 1992; • MANIN, Bernard. <i>The Principles of Representative Government (Themes in</i>

		<p>the Social Sciences). Cambridge: Cambridge University Press, 1997;</p> <ul style="list-style-type: none"> • TUCÍDIDES. Oração Fúnebre de Péricles. Em: TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. Livro II, caps 34 a 37, pp. 198-208.
3	28/08	<p>O problema de Sócrates e a democracia</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARISTÓFANES. As Nuvens. Em: Cadernos de Tradução, Porto Alegre, nº 32, jan-jun, 2013, pp. 1-98; <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • PLATÃO. Apologia de Sócrates. Em: Éutifron, Apologia de Sócrates, Críton. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1993. Pp. 67-100. • COSTA, J.G.C. Leo Strauss on the Problem of Socrates in “The Clouds”. INTERAÇÃO, v. 15, p. e89752, 2024. • STRAUSS, Leo. Persecution and the art of writing. Chicago: The University of Chicago Press, 1952. Cap. 1 e 2; • ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 2010. Cap V, seção 31. A substituição da ação pela fabricação.
4	04/09	<p>Democracia e retórica</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FONTANA, Benedeto. Rhetoric and the Roots of Democratic Politics. In: Talking Democracy: historical perspectives on rhetoric and democracy. The Pennsylvania State University Press, 2004. Pp. 27-56; • ARISTÓTELES. A Retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2012; • LACLAU, E. Emancipation (s). London: Verso, 2007. Cap. 3; <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • CHARAUDEAU, Patrick. Discurso Político. São Paulo, Editora Contexto, 2017. Pp. 78-109. • LACLAU, E. The Rhetorical Foundations of Society. New York: Verso, 2014. Caps. 3 e 4; • LUNTZ, Frank. Words that Work. It's not what you say. It's what people hear. New York: Hyperion, 2007. Cap. 1. Ten rules of effective language.
5	11/09	<p>Elementos de psicologia política e neuropolítica para a análise do comportamento político</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. “Parte 1 - Dois sistemas”. • ACHEM, C. H., & BARTELS, L. M. Democracy for realists: why elections do not produce responsive government. New Jersey: Princeton University Press, 2016. Cap. 8. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • KAHNEMAN, Daniel; SIBONY, Olivier; SUNSTEIN, Cass R. Ruído: uma falha no julgamento humano. Trad. Beatriz Horta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. Intro, cap. 8 e 13. • RIBEIRO, M. M. ., & ORTELLADO, P. (2025). Polarização em mídias

		<p>sociais: medindo segregação de comunidades políticas. <i>MATRIZES</i>, 19(1), 281-295.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● IYENGAR, S., SOOD, G., & LELKES, Y. (2012). Affect, not ideology: A social identity perspective on polarization. <i>Public Opinion Quarterly</i>, 76(3), 405–431. ● MASON, L. (2018). <i>Uncivil agreement: How politics became our identity</i>. University of Chicago Press. ● CLARK, Cory J.; LIU, Brittany S.; WINEGARD, Bo M.; DITTO, Peter H. Tribalism Is Human Nature: A Fast and Frugal Heuristic. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, v. 116, n. 6, p. 1011–1029, 2019. ● LAVAREDA, Antonio. Neuropolítica: O Papel das Emoções e do Inconsciente. <i>Revista USP</i>, São Paulo, Brasil, n. 90, p. 120–147, 2011. ● PINKER, Steven. <i>Tábula rasa: A negação contemporânea da natureza humana</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Caps. 1-5 e 16.
6	18/09	<p>Unidade II. Modernidade, democracia e ausência de fundamento</p> <p>Nietzsche, modernidade e morte do fundamento</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● NIETZSCHE, F. Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Aforismos §124, §125, §343, §344, §347, §354. ● NIETZSCHE, F. Sobre verdade e mentira em um sentido extra-moral. São Paulo: Hedra, 2008. ● NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Aforismos, §34, §36, §202. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● NIETZSCHE, F. O Nascimento da Tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Aforismos §10-15, 23. ● NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. “O problema de Sócrates”. ● FOUCAULT, Michel. Power/Knowledge: Selected Interviews and Other Writings, 1972–1977. Edited by Colin Gordon. New York: Pantheon Books, 1980. caps. 6 e 7. ● FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. Em: In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p. 231–249. ● LEBRUN, G. A Filosofia e sua História. São Paulo: Cosac Naify, 2006. “A dialética pacificadora” (pp. 89-127). ● WILLIAMS, Bernard. Truth and truthfulness: an essay in genealogy. New Jersey: Princeton University Press, 2002.
7	25/09	<p>Carl Schmitt, o político e o problema teológico-político</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● SCHMITT, Carl. <i>The Concept of the Political</i>. Expanded Edition. Chicago: The University of Chicago Press, 1996. Pp. 19-79. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● SCHMITT, Carl. <i>The Crisis of Parliamentary Democracy</i>. Cambridge: The

		<p>MIT Press, 1988.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SCHMITT, Carl. Political Theology. Four Chapters on the Concept of Sovereignty. Chicago: The University of Chicago Press, 1985. Cap. 3. • STRAUSS, Leo. Notes on Carl Schmitt, The Concept of the Political. In: MEIER, Heinrich. Carl Schmitt and Leo Strauss: The Hidden Dialogue, Chicago: University of Chicago Press, 2006. Pp. 91-119.
8	02/10	<p>Hannah Arendt e Claude Lefort: ainda existe um problema teológico-político?</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2011. “Verdade e política”, pp. 282-325. • ARENDT, Hannah. A promessa da política. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009. “Sócrates”, pp. 45-84. • LEFORT, Claude. Pensando o político. Ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. “A questão da democracia” (pp. 23-36) e “Permanência do teológico-político?” (pp. 249-296). <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense, Universitária, 2010. Cap. V - Ação. • COSTA, J.G.C & ZILIO, L. B. Hannah Arendt contra as tiranias do bem e da verdade na política. MEDIAÇÕES - REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, v. 23, p. 404, 2018. • EUBEN, P. Reading Democracy: “Socratic” Dialogues and the Political Education of Democratic Citizens. In: OBER, Josiah and HEDRICK, Charles (Editors). Demokratia: a conversation on democracies, ancient and modern. New Jersey: Princeton University Press, 1996, pp. 327-360. • BARBER, Benjamin. R. Misreading Democracy: Peter Euben and the Gorgias. In: OBER, Josiah and HEDRICK, Charles (Editors). Demokratia: a conversation on democracies, ancient and modern. New Jersey: Princeton University Press, 1996, pp. 361-376.
9	09/10	<p>Chantal Mouffe e Ernesto Laclau: democracia, pluralismo, conflito, hegemonia e populismo.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • MOUFFE, C. The Democratic Paradox. London: Verso, 2000. “Introduction: The Democratic Paradox”, “2. Carl Schmitt and the Paradox of Liberal Democracy” e “3. For an Agonistic Model of Democracy” • LACLAU, E. Populism: What’s in a Name? In: PANIZZA, F. Populism and the mirror of democracy. London: Verso, 2005. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ROSANVALLON, Pierre. O século do populismo: história, teoria, crítica. Rio de Janeiro: Ateliê de Humanidades Editorial, 2021. “Anatomia” (pp. 61-141). • SIEMENS, H. Reassessing Radical Democratic Theory in the Light of Nietzsche’s Ontology of Conflict. In: ANSELL-PEARSON, K. (org.). Nietzsche and Political Thought. London: Bloomsbury Academic, 2013, pp.

		<p>83-105.</p> <ul style="list-style-type: none"> • LACLAU, E. & MOUFFE, C. Hegemony and Socialist Strategy: Towards a Radical Democratic Politics. London: Verso, 2001. Cap. 1. “Hegemony: a Genealogy of a Concept”. • COSTA, J.G.C. Laisser aller e respeito agonístico: considerações sobre as apropriações agonísticas da filosofia de Nietzsche. Revista Política e Sociedade, v. 19, p. 357-386, 2021.
10	16/10	<p>Fake News, Pós-verdade e desinformação</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FARKAS J & SCHOU J. Fake news as a floating signifier: hegemony, antagonism and the politics of falsehood. <i>Javn-Public</i> 25:298–314, 2018; • FARKAS, Johan & SCHOU, Jannick. Post-Truth Discourses and Their Limits: a Democratic Crisis? In: Disinformation and Digital Media as a Challenge for Democracy. Cambridge: Intersentia, 2020; • KRASNI, Jan. How to hijack a discourse? Reflections on the concepts of post-truth and fake news. In: Humanities and Social Sciences Communications, 2020 (7:32). • MENDONÇA, R.F.; FREITAS, V.G.; AGGIO, C.O.; SANTOS, N.F. Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. Em: DADOS, Rio de Janeiro, vol.66 (2): e20200213, 2023. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • KAVANAGH, Jennifer; RICH, Michael D. Truth Decay: An Initial Exploration of the Diminishing Role of Facts and Analysis in American Public Life. Santa Monica: RAND Corporation, 2018 • LAZER, David M. J. et al., The science of fake news. <i>Science</i> 359, 1094-1096 (2018).
11	23/10	<p>Unidade III. Conflitos morais e guerras culturais: pressupostos teóricos e históricos.</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NIETZSCHE. Genealogia da Moral. Uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • NIETZSCHE, F. Crepúsculo dos Ídolos. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. “Moral como antinatureza”. • NIETZSCHE, F. Além do Bem e do Mal. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Aforismos, §188, §201, §202, §203, §259, §260. • LEITER, B. Nietzsche on Morality. New York: Routledge, 2015. • LEACH, Colin Wayne; SPEARS, Russell; BRANSCOMBE, Nyla R.; DOOSJE, Bert. Malicious pleasure: <i>Schadenfreude</i> at the suffering of another group. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, v. 84, n. 3, p. 494–509, 2003. • SCHRIFT, Alan D. A disputa de Nietzsche: Nietzsche e as guerras culturais. Em: <i>cadernos Nietzsche</i>, 7, p. 3-26, 1999. • SHEIKH, Haroon. Nietzsche and the Neoconservatives: Fukuyama's Reply

		<p>to the Last Man. In: Journal of Nietzsche Studies, No. 35/36 (SPRING-AUTUMN 2008), pp. 28-47.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SLOTERDIJK, Peter. Ira e Tempo. Ensaio psicológico-político. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.
12	30/10	<p>Tema: Modernidade e política</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • TAYLOR, Charles. Hegel: Sistema, Método e Estrutura. São Paulo: É Realizações, 2014. Cap. 1. Aspirações de uma nova época. • STRAUSS, Leo. The Three Waves of Modernity. In: STRAUSS, Leo. An Introduction to Political Philosophy: Ten Essays. Detroit: Wayne State University Press, 1989. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • STRAUSS, Leo. Natural Right and History. Chicago: The University of Chicago Press, 1953. • VOEGELIN, Eric. The New Science of Politics. Chicago: The University of Chicago Press, 1952. Parte IV, capítulo 3. • ARON, Raymond. O Ópio dos Intelectuais. São Paulo: Três Estrelas, 2016. “Terceira parte - A Alienação dos Intelectuais”. • ARENDT, Hannah. Sobre a Revolução. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. “2. A questão social”
13	06/11	<p>James Hunter e Andrew Hartman</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HUNTER, J. A guerra cultural contínua. Em: ORTELLADO, P.; SILVA, D. de M. (editores). Políticas Culturais em Revista. Dossiê - Guerras Culturais: políticas em confronto. v. 15, n. 1, p. 22-62, 2022. • HARTMAN, Andrew. A war for the soul of America : a history of the culture wars. Chicago: The University of Chicago Press, 2015. Introduction, 1, 2, 5, 6 e 8. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Cap. 11. Revolução Cultural. • HUNTER, James. Culture Wars: The Struggle to define America. New York, Basic Books, 1991. Caps. 3 e 4. • FIORINA, Morris P., with Samuel J. Abrams and Jeremy C. Pope. Culture Wars? The Myth of a Polarized America. New York: Pearson Education, 2006. • ORTELLADO, P.; SILVA, D. de M. As disputas políticas no campo da cultura. Em: ORTELLADO, P.; SILVA, D. de M. (editores). Políticas Culturais em Revista. Dossiê - Guerras Culturais: políticas em confronto. v. 15, n. 1, p. 1–21, 2022.
14	13/11	<p>Conflitos morais nas sociedades ocidentais pós-1960: moralidade progressista e moralidade conservadora (1)</p> <p>Bibliografia básica:</p> <p>HIMMELFARB, Gertrude. One Nation, Two Cultures. New York: Random House,</p>

		<p>1999. Caps 1 e 6.</p> <p>LASCH, Christopher. A Revolta das Elites e a Traição da Democracia. São Paulo: Edições 70, 2024. Caps. 1, 2 e 5.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SCHWARZ, R. Cultura e Política: 1964-1969. Em: SCHWARZ, Roberto. O pai de família e outros estudos. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. • MINICCINO, M. A nova idade das trevas: a Escola de Frankfurt e o “politicamente correto”. Em: ORTELLADO, P.; SILVA, D. de M. (editores). Políticas Culturais em Revista. Dossiê - Guerras Culturais: políticas em confronto. v. 15, n. 1, p. 219-268, 2022. • CARVALHO, O. A Nova Era e a Revolução Cultural. Fritjof Capra & Antonio Gramsci. Vide Editorial, 2014. • SPYER, J. Povo de Deus: quem são os evangélicos e por que eles importam. São Paulo: Geração Editorial, 2020.
15	20/11	FERIADO
16	27/11	<p>Conflitos morais nas sociedades ocidentais pós-1960: moralidade progressista e moralidade conservadora (2)</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • HAIDT, Jonathan. A mente moralista: por que as pessoas boas se separam por política e religião. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2020. • LAKOFF, George. Moral Politics: How Liberals and Conservatives Think. Chicago, The University of Chicago Press, 2016. • SOWELL, Thomas. Conflitos de visões: origens ideológicas das lutas políticas. São Paulo: É Realizações, 2012. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FRANK, T. What's the Matter with Kansas? How Conservatives Won the Heart of America. New York: Metropolitan Books, 2004. • GREENE, Joshua. Moral Tribes: Emotion, Reason, and the Gap Between Us and Them. New York: Penguin Press, 2013. • TETLOCK PE. Thinking the unthinkable: sacred values and taboo cognitions. Trends Cogn Sci. 2003 Jul;7(7):320-324.
17	04/12	<p>Identidade, Igualdade e Diferença</p> <p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • FUKUYAMA, Francis. Identity: The Demand for Dignity and the Politics of Resentment. Nova York: Farrar, Straus and Giroux, 2018. Preface, caps. 1-6, 10-11 e 14. • TAYLOR, Charles. The politics of recognition. In: GUTMANN, Amy (ed.). Multiculturalism: examining the politics of recognition. Princeton: Princeton University Press, 1994. p. 25–73. <p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • WALTERS, Suzanna Danuta. (2017). In Defense of Identity Politics. Signs: Journal of Women in Culture and Society, 43(2):473-488. • CRENSHAW, Kimberle. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity

		<p>Politics, and Violence against Women of Color. In: Stanford Law Review, Vol. 43, No. 6 (Jul., 1991), pp. 1241-1299;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro / Pólen, 2019. ● SCOTT, J. W. O enigma da igualdade. Revista Estudos Feministas, 13(1), 11, 2005. ● GOMES, Wilson. Caminhos e descaminhos da política de identidade hoje: origem, ideologia e estratégias. Em: RISÉRIO, A. (Org.) A crise da política identitária. Rio de Janeiro: Topbooks, 2022. ● HOBSBAWM, Eric. (1996) Identity Politics and the Left. In: New Left Review; London Vol. 0, Ed. 217. ● RISÉRIO, Antonio. Sobre o relativismo pós-moderno e a fantasia fascista da esquerda identitária. Rio de Janeiro: Topbooks, 2019. ● CONNOLLY, William. Identity\Difference: Democratic Negotiations of Political Paradox, Minneapolis: University of Minnesota Press, 2002.
18	11/12	Aula de encerramento e debate em torno de algumas controvérsias públicas recentes sobre temas relacionados com a disciplina